

Tentativas suicidas: definição, epidemiologia e abordagem nos serviços de emergência

NÓIA, Ivanir Karina¹;
GOTARDO, Priscila Zanini²;
SANTOS, Vanessa Almeida³;
FERLE, Gabriela Moreira⁴;
AMOROSO, Sara de Lima⁵;
CONTO, Mônica Alexandra de⁶;
SANTOS, Humberto Muller Martins dos⁷;

¹Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: ivanirkarina@hotmail.com; ²Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: priscilazgotardo@gmail.com; ³Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: vanna.a.s10@gmail.com; ⁴Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: gabrielaferle08@gmail.com; ⁵Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: saradeloa@gmail.com; ⁶Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: mony.alexandra@hotmail.com; ⁷Médico Psiquiatra pela Associação Brasileira de Psiquiatria, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal-FACIMED, 2016. E-mail: contato@humbertomuller.com.br.

Resumo

Introdução: Segundo o conselho Federal de Medicina, suicídio é um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. O que difere o suicídio da tentativa é que nesse último o ato não é consumado. Estima-se, que no mundo, ocorra uma morte por suicídio a cada 40 segundos, e uma tentativa a cada 3 segundos. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o Brasil está entre os dez países com maior número absoluto de suicídio, são aproximadamente 9 mil mortes por ano. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura, através da consulta de artigos científicos selecionados através de busca nos bancos de dados da Scielo, Birene, Lilacs e revista brasileira de psiquiatria. **Resultados:** É de suma importância que o atendimento de emergência de uma tentativa de suicídio seja feito o mais precocemente possível. A primeira hora após a tentativa é decisiva, pois pode definir se o paciente continuará com vida ou irá a óbito, visto que cerca de 40% dos óbitos ocorrem antes do atendimento hospitalar. A abordagem do profissional ao paciente deve ser realizada de maneira segura, com qualidade e prontidão.

É importante que o indivíduo obtenha informações sobre seu tratamento, e seja ouvido atentamente. Isso é fator determinante na relação médico paciente, e na aceitação e seguimento do tratamento pelo mesmo. Ao receber alta, é fundamental continuar sendo acompanhado por uma equipe multiprofissional composta por psiquiatras e psicólogos, além de apoio e acolhimento familiar. **Conclusão:** A tentativa de suicídio é um problema mundial, decorrente de uma complexa trama de fatores que podem culminar no ato suicida. O atendimento deve ser realizado o mais rápido possível, e é indispensável que a equipe acolha o paciente e estabeleça uma relação sólida. Os primeiros meses após a tentativa são os mais preocupantes devido ao risco de novas tentativas, por isso, faz-se tão necessário o acompanhamento profissional após a alta hospitalar. Entender o paciente e ter empatia com o mesmo pode ser fundamental para determinar o sucesso do tratamento e evitar uma nova tentativa suicida.

Palavras-Chaves: suicídio, epidemiologia, tentativa de suicídio.